

MODALIDADES DE FIGURAS DE ESTILO: EXEMPLOS E APLICAÇÕES

META

Apresentar em classe uma possível tipologia das figuras de estilo, atentando para a sua importância na abordagem estilística de textos..

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

apreciar os valores semânticos que a língua portuguesa pode expressar, através do domínio de figuras de estilo.



As transformações fonéticas do latim para o português que originam as variações na forma de falar continuam a ocorrer até hoje.
(Fontes: <http://linguaportuguesa.uol.com.br>)

INTRODUÇÃO

Para classificar os diferentes desvios estilísticos existem as figuras de estilo, também denominadas de figuras de retórica, de linguagem ou tropos, que se podem incluir em três amplas modalidades: os metaplasmos, os metataxes e os metassememas. Para além dessa classificação, outras propostas são apresentadas.

Assim, retomando a classificação acima, o domínio dos metaplasmos é o das figuras que agem sobre o aspecto sonoro ou gráfico das palavras e das unidades de ordem inferior à palavra como os fonemas e/ou grafemas. O domínio das metataxes é o das figuras que agem sobre a estrutura da frase: estruturas simples ou estruturas complexas (subordinações ou coordenações). O domínio dos metassememas é o das antigas figuras denominadas de figuras de pensamento, que modificam o valor lógico da frase e, por conseguinte, não são mais submetidas a restrições linguísticas.

Ministério da Saúde

NO NATAL DOS HOSPITAIS NÃO FALTAM BEBIDAS QUENTES

INEM

Para compreender uma criança, pense como uma criança. Observe bem a sua sala e adivinhe quais os objectos que a criança gostaria de alcançar. Depois, faça o raciocínio de quem tem menos de um metro de altura e descubra como ela chegaria a esses objectos. Considere que uma criança não tem a noção do perigo, nem uma compreensão das consequências. Assustador, não é? Nestas festas, prepare a sua casa para receber crianças. Pense um pouco e vai ver que poderá prevenir muitos acidentes, de uma maneira muito simples. Não facilite. Faça da sua casa, um local seguro para as crianças.

AS BOAS FESTAS SÓ DEPENDEM DE SI.

O sarcasmo presente na ilustração trata-se de uma ironia, uma das figuras de linguagem que, tradicionalmente, foram denominadas de tropos. (Fontes: <http://www.multiculturas.com>)

CLASSIFICAÇÃO GERAL DAS FIGURAS

Metaplasmos: trata-se de mudança (fônica ou gráfica) da forma da palavra. A forma alterada por metaplasmo constitui uma variante. No âmbito da diacronia, da história, a mudança fonética da palavra registra a sua evolução. No que diz respeito às figuras de linguagem, âmbito da Retórica, essas mudanças intencionais produzem um efeito de sentido. Os metaplasmos podem ser:

**POR ADIÇÃO, POR SOMA, POR
ACRÉSCIMO OU AUMENTO**

- a) Prótese: acréscimo de um fonema (ou grafema) no início da palavra – a forma latina “stare” vai dar “estar” em português;
- b) Epêntese: acréscimo de um fonema (ou grafema) no meio da palavra – a forma latina “masto” vai dar, em português “mastro”;
- c) Paragoge: acréscimo de um fonema (ou grafema) no final da palavra – no latim “ante” evolui para o português como “antes”.

**POR SUBTRAÇÃO, CORTE,
DIMINUIÇÃO, REDUÇÃO**

- a) Aférese: consiste na perda de fonema (ou de grafema) no início da palavra – a forma latina “acume” deu, em português, “cume”;
- b) Síncope: consiste na perda de fonema (ou de grafema) no meio da palavra – a forma latina “magis” deu, em português “mais”;
- c) Haplologia: consiste no desaparecimento de fonemas (ou de grafemas) no final da palavra – a forma latina “bondadoso” deu “bondoso”, em português;
- d) Crase: consiste na fusão de dois fonemas (ou grafemas) de natureza vocálica iguais. Durante o processo histórico, pode ocorrer mais de um tipo de metaplasmo, o mesmo também pode acontecer com o uso figurativo desse fenômeno lingüístico – a forma latina “dolore”, evolui para “door” e depois para “dor”, em português;
- e) Sinalefa: consiste no desaparecimento de fonema vocálico no final da palavra, quando a próxima (palavra) é iniciada por vogal – “de+este” deu “deste”;

POR PERMUTA, TROCA, SUBSTITUIÇÃO

- a) Sonorização: consiste na passagem de uma consoante surda, quase sempre em posição intervocálica, a sua homorgânica sonora, isto é, produzida no mesmo ponto de articulação. O vocábulo latino “lupu” deu, em português, “lobo”, “civitate” deu “cidade”;

- b) **Vocalização**: refere-se à transformação de uma consoante em uma vogal ou semivogal. “mucto”, forma latina, deu “muito”, em português;
- c) **Consonantização**: é a transformação de uma vogal ou semivogal em consoante: “Iesus”, do latim cristão, deu “Jesus”, em português.
- d) **Assimilação** – refere-se à transformação de um fonema em outro que seja igual ou semelhante a um existente na mesma palavra. Existem vários tipos de assimilação: total – o fonema assimilado se iguala ao assimilador – Exemplo: “persona” > pessoa; parcial – o fonema assimilado se assemelha ao assimilador – Exemplo: “auto > ouro; progressiva: o fonema assimilado vem antes do assimilar – Exemplo: “nostro” > nosso; regressiva – o fonema assimilado acha-se depois do assimilador – Exemplo: “persicu” > pêssego.
- c) **Dissimilação** – consiste na supressão ou diferenciação de fonemas iguais num mesmo vocábulo. Esse fenômeno também pode ser: progressivo a dissimilação de um som (fonema) acontecer por influência de um som ou fonema anterior. Exemplo: “memorare” > nembrar > lembrar; Além disso, há dissimilação eliminatória quando o fenômeno ocorre por influência de um som/fonema anterior. Exemplo: “temoroso” > temeroso.
- d) **Nasalização** – consiste na passagem de um som/fonema oral para um som/fonema nasal. Exemplo: macula . macla > mancha;
- e) **Desnasalização** – fenômeno contrário à nasalização, isto é, passagem de um som/fonema nasal para um som/fonema oral. Exemplo: “persona” > “pessoa” > pessoa;
- f) **Apofonia** – fenômeno que marca mudança de timbre de uma vogal que se acha influenciada pela presença de prefixo. Exemplo: per+factu > perfectu > perfeito;
- g) **Metafonia** – mudança de uma vogal tônica por influência de um vogal átona final: “idoso – idosa”, isto é, “ô” > “ó”;

POR TRANSPOSIÇÃO – MUDANÇA DO LUGAR DO FONEMA DENTRO DO VOCÁBULO

- a) **Metátese**: consiste na transposição de um fonema na mesma sílaba. Exemplo: “semper”, forma latina, por “sempre”, forma portuguesa.
- b) **Hiperbibasmo** – compreende o deslocamento de fonemas ou acento. Nas línguas modernas, abrange apenas a transposição de elementos suprasegmentais, dividindo-se, portanto, em sístole e diástole. Diástole: avanço do acento tônico – Exemplo: limite > limite; sístole: recuo do acento tônico – Exemplo: “idólu” (latim) para “ídolo” (português).

Metataxes: termo oriundo do vocábulo grego que pertence (ou pertencia) ao registro estratégico-militar, utilizado para nomear as mudanças e movimentações entre fileiras de um exército. Literalmente, significa alterações de ordenação. As metataxes ou figuras sintáticas ou de construções

agem sobre a estrutura da frase. São elas:

- a) Anáfora: repetição de um ou de mais de um vocábulo no início de uma sequência de frases ou de versos. Exemplo: “Havia um suspense nos olhos do pai/Havia um sorriso nos olhos da mãe/Havia uma vontade de gritar e correr/Havia uma santa loucura de vier/... José Mendonça Teles.
- b) Mesoteleuto: - consiste na repetição de palavras no meio e no final do verso ou da frase. Exemplo: “Deixem-me em paz! Não tardo, que eu nunca tardo...” F. Pessoa.
- c) Poliptoto: emprego de uma palavra sob várias formas ou funções gramaticais.

Exemplo: “Pobres dos pobres são pobrezinhos” Guerra Junqueiro.

- d) Silepse: consiste em fazer a concordância de uma palavra ou expressão não diretamente com outra expressa, mas com a idéia que esta sugere. A silepse pode ser de: 1) gênero: “Conheci uma criança... mimos e castigos pouco podiam com ele” A. Garrett; 2) de número: “Antes sejamos breve que prolixo” João de Barros; 3) de pessoa: “Dizem que os cariocas somos pouco dados ao jardins públicos” M. de Assis.
- e) Elipse: figura de sintaxe que torna o estilo conciso e elegante e consiste na omissão de um termo que o contexto permite ao leitor ou ouvinte identificar com facilidade. Exemplo: “Na terra (há), tanta guerra, (há) tanto engano; (há) tanta necessidade aborrecida!” Camões.
- f) Zeugma: consiste na omissão de palavras já expressas anteriormente. Exemplo: “Onde o dia é claro e onde (é) breve” Camões.
- g) Anacoluto: consiste na interrupção do plano sintático com que se inicia uma frase, alterando-lhe a sequência do processo lógico. Exemplo: “A beleza, é em nos que ele existe” Manuel Bandeira.
- h) Polissíndeto: uso reiterado de conectivos em coordenação. Exemplo: “Que as estrelas e o Céu e o Ar vizinho” Camões.
- i) Antimetábole: é a inversão, em uma frase, de palavras de outra em contraste. Os trocadilhos são bons exemplos. Exemplo: “De certos homens dizia Sócrates, que não comiam para viver, mas que viviam para comer”. Pe. Antônio Vieira.
- j) Clichê: expressão que se desgasta de tanta repetição ou tanto uso. Exemplos: “vilmetal”/ “silêncio mortal”/ “astro rei” e muitos outros.
- k) Pleonasma: palavra ou expressão repetida, redundante, que, no bom sentido, aviva a elocução. Pode ser de natureza semântica ou sintática. Exemplos: “Já lá dos Céus não vem celeste aviso” Camões – “O melro, eu conheci-o” Guerra Junqueira.

Metassememas: trata-se de figuras que, tradicionalmente, foram denominadas de tropos.

- a) Sinédoque: espécie particular da metonímia. Trata-se da substituição de uma palavra por outra que possui que apresenta apenas uma extensão do sentido do vocábulo. Exemplo: toma-se a parte pelo todo – “O rebanho tinha mil cabeças”; toma-se o todo pela parte: “Aquela madame veste um urso”; toma-se o singular pelo plural ou vice-versa: “A mulher foi chamada para ir às ruas na luta contra a violência” e outras possibilidades.
- b) Metáfora: é uma comparação elíptica. No fundo, é o uso de uma palavra num sentido diferente de sua significação natural. Exemplo: “A vida e combate”, Gonçalves Dias; “Não vejo aquele cujo olhar são pirlampos” Antônio Nobre.
- c) Metonímia: emprego de um vocábulo por outro com o qual guarde alguma relação de dependência semântica. Exemplo: “Leio Rui Barbosa todos os dias”; “O Brasil venceu a guerra”.
- d) Oximoro: consiste na aproximação de vocábulos que possuem conteúdo oposto (um com relação ao outro). Exemplo: “Silêncio eloqüente” ou “Inocente culpa”.
- e) Antítese: uso de duas palavras ou duas idéias com sentidos diversos. Exemplo: “Do riso se fez pranto” Vinícius de Moraes.
- f) Paronomásia: emprego de palavras semelhantes quanto ao som, mas diferentes na significação. Exemplo: “A arte das crianças está nas suas artes”.
- g) Eufemismo: trata-se de um modo de disfarçar palavra ou expressão que pareça desagradável. Exemplo: “entregar a alma a Deus” (por morrer).
- h) Ironia: caracteriza-se por enunciar algo ao contrário do que se pensa, com intenção sarcástica. Exemplo: “...o velho começou a ficar com aquela cor de uma bonita tonalidade cadavérica” – S. Ponte Preta.
- i) Paradoxo: identifica-se em transmitir a opinião contrária ao senso comum, aparentando ser um erro, mas pode ser considerada como verdadeira do ponto de vista “psicológico e/ou poético”. Exemplo: “Pra se viver do amor/ Há que esquecer o amor”. Chico Buarque de Hollanda.
- j) Hibérbato: designa toda e qualquer inversão da ordem normal das palavras na frase, na oração ou nos períodos. Exemplo: “Da tarde morta, o murmurar se cala” (insto é, o murmurar da tarde morta se cala) C. de Abreu.
- k) Quiasmo: repetição das palavras invertendo a sua ordem. Exemplo: “Tinhas a alma de sonhos povoada/E a alma de sonhos povoada eu tinha” Olavo Bilac.
- l) Apóstrofe: consiste na evocação de determinadas entidades, podendo tratar-se de seres reais ou imaginários. Exemplo: “Deus! Ó Deus! Onde estás que não respondes?” Castro Alves.
- m) Litotes: consiste em se afirmar o positivo pelo negativo. Exemplo: “Ele não é nada tolo”.
- n) Antonomásia: é a substituição de um nome próprio por um nome comum ou por uma expressão a ele ligada. Exemplo: “O poeta dos escravos”

por Castro Alves.

o) **Hepálage**: figura que consiste em atribuir a um ser ou coisa uma qualidade ou ação que logicamente pertence a outro ser que também está expresso ou subentendido. Exemplo: “O voo negro dos urubus fazia círculos altos em redor dos bichos moribundos” G. Ramos. (atenção: veja que “negro”, na verdade, é qualificativo de “urubus”).

p) **Prosopopéia** (personificação): consiste em se dar vida aos seres inanimados, fictícios, ausentes ou mortos. Exemplo: “Uma ilusão gemia em cada canto,/Chorava em cada canto uma saudade” Luiz Guimarães Jr.

q) **Enálage**: trata-se do emprego de palavras com categoria gramatical diferente daquela que lhe é própria. Exemplo: “Mais vale um toma que dois te darei” (provérbio).

r) **Alegoria**: consiste em personificar seres, coisas ou idéias abstratas, aparecendo dotadas de qualidades humanas. Exemplo: “A justiça punirá os faltosos”.

Texto:

Ao Deus Kum Unik Assão

Eis-me prostrado a vossos peses
Que sendo tantos todo plural é pouco.
Deglutindo gratamente vossas fezes
vai-se tornando são quem era louco.
nem precisa cabeça pois a boca
nasce diretamente do pescoço
e em vosso esplendor de auriquilate
faz sol o que era osso.

Genucircunflexado vos adouro
vos amouro, a vós sonouro
deus da buzina & da morfina
que me esvaziáis enchendo de flato
e flauta e fanopeia e fone e feno.
Vossa pá lavra o chão de minha carne
e planta beterrabos balouçantes
de intenso carneiral belibalentes
em que disperso espremo e desexprimo
o que em mim aspirava a ser humano.

Salve, deus compato
cinturão da Terra
calça circular
unisex, rex

do lugarfalar
comum.

Salve, meio-fim
de finrinfim
plurimelodia
distriburrida no planeta.

Nossa goela sempre sempre sempre escãocarada
engole elefantes
engole catástrofes
tão naturalmente como se.
E PEDE MAIS.

A carne pisoteada de cavalos reclama
pisaduras mais.
A vontade sem vontade encrespa-se exige
contravontades mais.
E se consome no consumo.

Senhor dos lares
e lupanares
Senhor dos projetos
e do pré-alfabeto
Senhor do ópio
e do cor-no-copo
Senhor! Senhor!
De nosso poema fazei uma dor
que nos irmane, Manaus e Birmânia
pavão e Pavone
pavio e povo
pagaré e Pan
e Ré Dó Mi Fá Sol-
apante salmoura
n'alma, cação podrido.
Tão naturalmente como se
como ni
ou niente.

Se estou doente, devo estar doentes.
Se estou sozinho, devo estar desertos.
Se estou alegre, devo estar ruidosos.
Se estou morrendo, devo estar morrendos?

Cumpro. Sou
 geral.
 É pouco?
 Multi
 versal.
 É nada.
 Sou
 al.

Dorme na tumba a cultura oral.
 Era uma vez a cultura visual.
 Quando que vem a cultura anal
 na recomposta aldeia tribal?
 O meio é a mensagem
 O meio é a massagem
 O meio é a mixagem
 O meio é a micagem
 A mensagem é meio
 de chegar ao Meio.
 O meio é o ser
 em lugar dos seres,
 isento de lugar
 dispensando meios
 de fluorescer.

Salve, Meio. Salve, Melo.
 A massa vos saúda
 em forma de passa.
 Não quero calar junto ao amigo.
 Não quero dormir abraçado
 Ao velho amor.
 Não quero ler a seu lado.
 Não quero falar
 a minha palavra
 a nossa palavra.
 Não quero assoviar
 a canção parceria
 de passarinho/aragem.
 Quero komunikar
 em código
 decodificar
 recodificar
 eletronicamente.

Se komuniko
que amorico
me sentimultiplico
scotch no bico
paparico
rio rico
swalpico
de prazer meu penico
em vosso honor, ó Deus komunikão.

Farto de komunikar
na pequenina taba
subo ao céu em foguete
até a prima solidão
levando o som
a cor, o pavilhão
da komunikânsia
interplanetária interpatetal.

Convoco os astros
Para o coquetel
os mundos esparsos
para a convenção
a inocência das galáxias
para a noitícia
a nivola
o show de bala
o sexpudim
o blablabum.

E quando não restar
o mínimo ponto
a ser detectado
a ser invadido
a ser consumido
e todos os seres
se atomizarem na supermensagem
do supervácuo
e todas as coisas
se apagarem no circuito global
e o Meio
deixar de ser Fim e chegar ao fim,
Senhor! Senhor!

quem vos salvará
de vossa própria, de vossa terríbil
estremendona
inkomunikhassão?

Carlos Drummond de Andrade.

CONCLUSÃO

Vimos, ao longo desta aula, que a língua possui recursos expressivos e à disposição do escritor/leitor. Mas esse poder de expressividade decorre da maneira como o usuário da língua a utiliza em função de sua finalidade. No cotidiano, fazemos uso da língua com uma finalidade prática, isto é, utilitária, visando apenas ao ato de comunicar uma idéia, um fato. Esse seria, então o uso, geral da língua. No entanto, é preciso chamar a atenção para o uso que da língua fazem certos escritores, que procuram marcá-la de maneira especial, tornando-a mais expressiva. Essa expressividade decorre, quase sempre, do uso da linguagem na perspectiva da conotação. Assim, a língua se afasta da maneira comum de expressão para se manifestar portadora de desvios, o que constitui, em Estilística, o estilo e este recorre, para tal, à ampla possibilidade das figuras de linguagem.

RESUMO

O assunto desta aula se concentrou nas figuras de estilo, mais precisamente, em algumas delas, as consideradas mais freqüentes e mais comuns. Desse modo, apresentamos uma classificação geral distribuída em três direções: os metaplasmos, as metataxes e os metassememos. Assim, no primeiro caso – os metaplasmos – temos as figuras que incidem sobre o aspecto sonoro ou gráfico das palavras, como vimos na classificação apresentada no decorrer desta aula; no segundo caso: as metataxes referem-se às figuras que afetam a estrutura frásica do discurso. Aqui também selecionamos algumas como exemplo; e o terceiro caso remete aos metassememas que são figuras que atingem as características sêmicas, isto os traços de sentido, do discurso oral ou escrito, como mostramos acima.





ATIVIDADES

Esta apresenta algumas atividades que vão requerer pesquisa dos alunos e acompanhamento dos tutores, não só pela extensão do que se vai solicitar mas também por uma certa complexidade do tema. Vamos lá: a) pesquisem em gramáticas históricas, como a de Ismael Lima Coutinho, mais um exemplo para cada caso de metaplasmo. Façam também um levantamento (mais um exemplo) das figuras metataxes e metassememas. Organizem uma espécie de glossário mais ou menos completo e de acordo com a relação de figuras exposta nesta aula; b) façam uma leitura cuidadosa, consultando dicionário e gramáticas, de todo o poema de Drummond apresentado acima (Ao Deus Kum Unik Assão), depois façam um levantamento criterioso de figuras de metaplasmos, metataxes e metassememas, explicando (interpretando) cada caso; c) reflitam sobre a mensagem do poema: qual o seu tema? Seu objetivo? Sua intenção?; d) consultem (pesquisem) sobre a figura “IRONIA” e vejam como esse recurso de estilo (a ironia) de apresenta no poema em questão.



PRÓXIMA AULA

Estilística: exercícios práticos – aplicações I

Atenção: as três últimas aulas de Estilística são atividades práticas sobre textos literários, propostas de análise estilístico-semântica de textos, daí a sua natureza diferente, isto é, não se trata de aula convencional, em termos de conclusão, de resumo e de outras formalidades que se prestam melhor para aulas expositivas.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR E SILVA. Victor Manuel de. A Estilística, in: **Teoria da Literatura**. Coimbra: Almedina. 1969.
- CÂMARA JR. Joaquim Mattoso. **Contribuição à estilística portuguesa**. Rio de Janeiro. Ao Livro Técnico Editora. 1977.
- CHALHUB, Samira. **Funções da linguagem**. São Paulo: Ed. Ática. 1987.
- _____. **A metalinguagem**. São Paulo: Ed. Ática. 1986.
- D'ONOFRIO. Salvatore. **Teoria do texto: teoria da lírica e do drama – vol.2**. São Paulo: Ed. Ática. 2001.
- GARCIA. Othon M. **Comunicação em prosa moderna**. Rio. FGV. 1974.
- GUIRAUD. Pierre. **A Estilística**. São Paulo: Ed. Mestre Jou. 1970.
- JAKOBSON. Roman. **Lingüística e comunicação**. São Paulo. Ed. Cultrix. 1970.

- LAPA, M. Rodrigues. **Estilística da língua portuguesa**. Lisboa: Ed. Seara Nova. s/d.
- LEVIN, Samuel. **Estruturas lingüísticas da poesia**. São Paulo: Cultrix. 1975.
- LIMA, Luiz Costa. **Teoria da literatura em suas fontes**. Rio. Ed. Francisco Alves. 1983.
- MARTINS, Nilce Sant'Anna. **Introdução à Estilística**. São Paulo: Edusp. 1989.
- MATTOSO CÂMARA Jr. Joaquim. **Contribuição à Estilística portuguesa**. Rio de Janeiro. Ao Livro Técnico. 1977.
- MOISÉS, MASSAUD. **Dicionário de termos literários**. São Paulo. Ed. Cultrix. 1974.
- MONTEIRO, José Lemos. **A estilística**. São Paulo: Ed. Ática. 1991.
- MOUNIN, Georges. **Introdução à Lingüística**. Lisboa: Iniciativas Editoriais. 1970.
- MURRY, J. MIDDLETON. **O problema do estilo**. Rio de Janeiro. Liv. Acadêmica. 1970.
- PROENÇA FILHO; Domício. **A linguagem literária**. São Paulo: Ed. Ática. 1986.
- TAVARES, Ênio. **Teoria Literário**. Belo Horizonte. Ed.
- VANOYE, Francis. **Usos da Linguagem**. São Paulo. Liv. Martins Fontes. 1981.